

Educação ganha verba da privatização

■ FH promete que colocará todas as crianças na escola

CLÁRISSA ROSSI

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem um pronunciamento em rede de rádio e televisão para anunciar os investimentos do governo no programa *Toda criança na escola*, que visa matricular no primeiro grau todas as crianças de 7 a 14 anos, até o fim deste governo. Hoje, a taxa de escolarização é de 91%, e, para chegar a 100%, o presidente anunciou que vai destinar ao programa R\$ 500 milhões dos R\$ 6 bilhões que espera arrecadar com a privatização da Banda B da telefonia celular, numa exceção à regra de aplicar esses recursos no abatimento da dívida. É a primeira vez que o governo anuncia o uso do dinheiro da privatização para programa social. A liberação da verba deverá acontecer somente a partir do ano que vem.

O programa, que já tinha sido mencionado pelo presidente nas comemorações do 7 de Setembro, quando prometeu anunciar detalhes só no fim deste mês, será lançado oficialmente hoje pelo Ministério da Educação. “A tarefa é gigantesca e o governo sozinho não poderá realizá-la”, disse o presidente ao anunciar o início de uma mobilização por todo o país para divulgar o programa.

Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem atualmente 2,7 milhões de crianças fora da escola. Mas a taxa de escolaridade brasileira não deixa muito a desejar se comparada com paí-

Escolarização na faixa entre 7 e 14 anos

Ano	População (na faixa etária)	Matrícula (ensino fundamental)	Taxa
1994	28.931.666	25.782.541	89%
1996	28.525.815	25.909.860	91%
1997*	29.108.003	26.372.448	91%

(*) Dados estimados para matrícula

Fonte: MEC/Inep/Seec

Distribuição do ensino fundamental de 1960 a 1996

Ano	Total (de estudantes)	Instituição (taxa)		Localização (taxa)	
		Pública	Privada	Urbana	Rural
1960	8.368.285	—	—	—	—
1965	11.568.503	83,2%	16,8%	—	—
1970	15.894.627	86,4%	13,6%	70,7%	29,3%
1975	19.549.249	87,1%	12,9%	72,8%	27,2%
1980	22.598.254	87,2%	12,8%	71,7%	28,3%
1984	24.789.318	87,8%	12,2%	76,8%	23,2%
1991	29.203.724	87,6%	12,4%	81,4%	18,6%
1996	33.131.270	88,8%	11,2%	82,7%	17,3%

Fonte: MEC/Inep/Seec

ses desenvolvidos. Atualmente, 91% das crianças brasileiras frequentam as escolas, enquanto nos EUA são 95% e, na Coreia, 99%.

O programa *Toda criança na escola* será realizado, segundo o presidente, em parceria com estados e municípios. O governo também espera a participação de pais, professores, diretores de escolas, líderes de comunidades e organizações não-governamentais (ONGs). “Quero insistir neste ponto: o programa só dará certo se contar com a sua ajuda e a ajuda de cada um dos brasileiros”, afirmou Fernando Henrique.

Segundo o presidente, a participação de todos é necessária para “locali-

zar a criança que está fora da escola e para conscientizar os pais a entenderem o que está acontecendo e ajudá-la a retornar às salas de aula”. Os próprios pais, segundo o Ministério da Educação, são um dos empecilhos para que as crianças frequentem as aulas, pois preferem que elas trabalhem para incrementar a renda familiar.

Problema mais grave do que a matrícula, que realmente está elevada, é o da evasão, provocada não só pela necessidade de sair da escola para trabalhar como pela defasagem de série em que o aluno se encontra em relação a sua idade.

Embora a receita das privatizações

estivesse destinada ao pagamento da dívida, Fernando Henrique afirmou que para este programa justifica-se “uma exceção a esta regra”. “De tudo o que está sendo feito no Brasil, nada é mais importante do que assegurar uma escola de boa qualidade para todas as crianças”, afirmou o presidente, acrescentando que agora que a economia está estabilizada, a prioridade do governo é a área social. “Chegou a hora de investir mais no que é essencial para o povo – educação, saúde, moradia, criação de empregos –, mas sempre com o cuidado de evitar o risco de inflação voltar.”

Censo – Os indicadores educacionais do Brasil, segundo dados analisados pelo Ministério da Educação, não estão estacionados. Entre 1991 e 1996, houve queda do analfabetismo, ampliação das redes de ensino, expansão do atendimento, aumento das matrículas em todas as séries da educação básica. Mas os números mostram também que o quadro educacional ainda é insatisfatório.

Um dos problemas mais graves é justamente o da evasão escolar, na grande maioria dos casos provocada pela defasagem idade-série. Embora a taxa de escolaridade esteja alta – 91% –, apenas 65% concluem as oito séries do ensino de primeiro grau. O novo programa lançado ontem pelo presidente tem a finalidade, também, de acelerar o que os técnicos chamam de “fluxo escolar”, a passagem de uma série para a outra, de forma a que o aluno não desanime e não abandone a escola. Parte dos recursos será usada na formação de classes especiais, onde professores especialmente treinados farão a aceleração de estudos para que o estudante chegue na série adequada a sua idade.